

Inpes constata que a economia está estagnada

O superintendente do Instituto de Pesquisas da Seplan (Inpes) Régis Bonnelli, admitiu que a economia está atravessando uma fase de estagnação, e não há sinais concretos, a médio prazo, de uma retomada do crescimento econômico no país. Informou, porém, que os dados colhidos pelo Inpes indicam que, no segundo trimestre do ano, houve uma redução do ritmo de queda da economia, graças ao comportamento positivo das exportações, à recuperação da massa salarial e incremento da renda agrícola, que compensaram a acentuada retração da produção industrial voltada para o mercado interno.

“Esses três fatores não chegam a impedir o processo de estagnação, mas representam, segundo Régis Bonnelli, “uma surpresa positiva”. “O resultado não será tão ruim quanto imaginamos há dois meses”, observou, o que diminui as chances de uma queda constante do Produto Interno Bruto (PIB) até o fim do ano. No semestre, porém, o crescimento do PIB deverá ser nulo, caracterizando, se não uma recessão, uma estagnação econômica.

Exportações — A expansão das exportações praticamente salvou a economia no segundo trimestre do ano, na avaliação do Inpes, através de um crescimento tão elevado “como se tivessem puxando toda a produção industrial”. O comportamento das exportações também proporcionou, de acordo com Bonnelli, uma pequena recuperação do nível de emprego e da massa salarial, pois tem sido significativo o número de empresas que vêm concedendo aumentos aos seus trabalhadores em níveis acima do mínimo previsto por lei, ou seja, além do reajuste mensal determinado pela URP, na forma de antecipações salariais.

Foi registrada, ainda, forte expansão da renda agrícola, nos últimos meses, em consequência da alta de preços dos produtos agrícolas nos mercados interno e externo, o que contribuirá para que a queda do crescimento da economia seja menor do que o esperado.

Para Bonnelli, a retomada do crescimento econômico passa pela recuperação dos níveis de investimento do setor privado, que vêm caindo em proporções maiores do que a retração do PIB. Para que isso ocorra — avalia o superintendente do Inpes — é necessário um abrandamento do ritmo da inflação, através de um aperto fiscal e uma política monetária mais eficaz.

Otimista, Bonnelli confirmou as previsões iniciais do governo de que o índice da inflação de agosto será menor que o de julho — “uns dois ou três pontos percentuais” — como consequência do provável adiamento ou abrandamento dos reajustes de algumas tarifas públicas — como as de transportes urbanos — e um arrefecimento natural dos preços de alguns alimentos, como carne, pão e outros derivados de trigo, que puxaram a inflação no mês passado.